

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



11º DOMINGO DO TEMPO COMUM

14 de junho de 2020

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Ouvi, Senhor, a voz do meu apelo: tende compaixão de mim
e atendei-me; vós sois meu protetor: não me deixeis; não me
abandoneis, ó Deus, meu salvador!
(Sl 26,7.9)

RITOS INICIAIS

Exortação

*Nós somos o povo santo de Deus, a quem também o Senhor, como fez
aos Doze discípulos, chama e envia para no mundo termos os mesmos
sentimentos do seu coração, cheios de compaixão.*

Canto inicial

**O Senhor necessitou de braços,
para ajudar a ceifar a messe.
E eu ouvi seus apelos de amor,
então respondi: “Aqui estou, aqui estou!”**

Eu vim para dizer que eu quero te seguir,
eu quero viver com muito amor o que aprendi.

Eu vim para dizer que eu vou profetizar,
eu quero ouvir a tua voz e propagar.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade
nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós pecadores.

Dir.: Tende compaixão de nós, Senhor.

Porque somos pecadores.

Dir.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

E dai-nos a vossa salvação.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Ex 19,2-6a; Sl 99,2.3.5; Rm 5,6-11; Mt 9,36-10,8

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Mt 9,36-10,8

Naquele tempo

³⁶Vendo Jesus as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor.

Então disse a seus discípulos:

³⁷A Messe é grande, mas os trabalhadores são poucos.

³⁸Pedi pois ao dono da messe

que envie trabalhadores para a sua colheita!

^{10,1}Jesus chamou os doze discípulos
e deu-lhes poder para expulsarem os espíritos maus
e para curarem todo tipo de doença e enfermidade.

²Estes são os nomes dos doze apóstolos:
primeiro, Simão chamado Pedro, e André, seu irmão;
Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João;

³Filipe e Bartolomeu;

Tomé e Mateus, o cobrador de impostos;

Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

⁴Simão, o Zelota, e Judas Iscariotes,
que foi o traidor de Jesus.

⁵Jesus enviou estes Doze,
com as seguintes recomendações:

'Não deveis ir aonde moram os pagãos,
nem entrar nas cidades dos samaritanos!

⁶Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel!

⁷Em vosso caminho, anunciai:

O Reino dos Céus está próximo'.

⁸Curai os doentes, ressuscitai os mortos,
purificai os leprosos, expulsai os demônios.
De graça recebestes, de graça deveis dar!

Reflexão

Os textos bíblicos, que ouvimos neste 11º Domingo do tempo comum, ajudam-nos a compreender a realidade da Igreja: a primeira Leitura (cf. Êx 19, 2-6a) evoca a Aliança estabelecida junto do monte Sinai, durante o êxodo do Egito; o Evangelho (cf. Mt 9, 36 10, 8) é constituído pela narração da chamada e da missão dos doze Apóstolos. Encontramos aqui representada a "constituição" da Igreja: como não sentir o convite implícito, dirigido a cada Comunidade, e renovar-se na sua vocação e no seu impulso missionário? Na primeira Leitura, o autor sagrado narra o pacto de Deus com Moisés e com Israel no Sinai. É uma das grandes etapas da história da salvação, um daqueles momentos que transcendem a própria história, nos quais desaparece o confim entre Antigo e Novo

Testamento e se manifesta o desígnio perene do Deus da Aliança: o desígnio de salvar todos os homens mediante a santificação de um povo, ao qual Deus propõe que se torne "a sua propriedade entre todos os povos" (cf. Êx 19, 5). Nesta perspectiva, o povo é chamado a tornar-se uma "nação santa", não somente em sentido moral, mas antes ainda e sobretudo na sua própria realidade ontológica. (...)

Quando Jesus chamou os Doze, queria referir-se simbolicamente às tribos de Israel, que remontam aos doze filhos de Jacó. Por isso, pondo os Doze no centro da sua nova comunidade, Ele faz compreender que veio para completar o desígnio do Pai celeste, embora só no Pentecostes há de aparecer o novo rosto da Igreja: quando os Doze, "cheios do Espírito Santo", proclamarem o Evangelho falando todas as línguas (cf. At 2, 3-4). Então, manifestar-se-á a Igreja universal, reunida num único Corpo do qual Cristo ressuscitado é a Cabeça e, ao mesmo tempo, por Ele enviada a todas as nações, até aos extremos confins da terra (cf. Mt 28, 20).

(...) O pacto do Sinai é acompanhado por sinais cósmicos que aterrorizam os israelitas; os inícios da Igreja na Galileia são, ao contrário, desprovidos destas manifestações, refletem a mansidão e a compaixão do Coração de Cristo, mas prenunciam outra luta, outro transtorno, que é aquele suscitado pelos poderes do mal. Aos Doze ouvimo-lo Ele "deu o poder para expulsar os espíritos malignos e para curar qualquer espécie de doença e enfermidade" (Mt 10, 1). Os Doze deverão cooperar com Jesus na instauração do Reino de Deus, ou seja, o seu senhorio benéfico, portador de vida, e de vida em abundância para toda a humanidade. Em síntese a Igreja, como Cristo e juntamente com Ele, é chamada e enviada a instaurar o Reino da vida e a expulsar o domínio da morte, para que no mundo triunfe a vida de Deus, triunfe Deus que é Amor. Esta obra de Cristo é sempre silenciosa, não é espetacular; precisamente na humildade do ser Igreja, do viver o Evangelho todos os dias, cresce a frondosa árvore

da verdadeira vida. Precisamente com estes inícios humildes o Senhor encoraja-nos porque, também na humildade da Igreja de hoje, na pobreza da nossa vida cristã, podemos ver a sua presença e ter assim a coragem de ir ao seu encontro e tornar presente nesta terra o seu amor, esta força de paz e de verdadeira vida.

Portanto, este é o desígnio de Deus: difundir na humanidade e no cosmos inteiro o seu amor gerador de vida. Não é um processo espetacular; é um processo humilde que, todavia, traz consigo a verdadeira força do futuro e da história. Por conseguinte, um projeto que o Senhor quer atuar no respeito pela nossa liberdade, porque o amor por sua natureza não pode ser imposto. Então a Igreja é, em Cristo, o espaço de acolhimento e de mediação do amor de Deus. Nesta perspectiva manifesta-se claramente como a santidade e a missionariedade da Igreja constituem dois lados da mesma medalha: somente enquanto santa, ou seja, repleta do amor divino, a Igreja pode cumprir a sua missão, e é precisamente em função de tal tarefa que Deus a escolheu e santificou como sua propriedade. Portanto, o nosso primeiro dever, precisamente para curar este mundo, é o de ser santos, em conformidade com Deus; deste modo, de nós emana uma força santificadora e transformadora que age também sobre os outros, sobre a história. (...) A este respeito, é útil refletir que os doze Apóstolos não eram homens perfeitos, escolhidos pela sua irrepreensibilidade moral e religiosa. Eram crentes, sim, cheios de entusiasmo e de zelo, mas ao mesmo tempo marcados pelos seus limites humanos, às vezes até graves. Portanto, Jesus não os chamou porque já eram santos, completos, perfeitos, mas para que tal se tornassem, para que fossem transformados, para mudar desse modo também a história. Tudo como para nós. Como para todos os cristãos. Na segunda Leitura, ouvimos a síntese do Apóstolo Paulo: "Deus demonstra o seu amor para conosco, porque Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores" (Rm 5, 8). A Igreja é a comunidade dos pecadores que acreditam no

amor de Deus e se deixam transformar por Ele, e assim tornam-se santos, santificam o mundo.

(...) O Evangelho de hoje sugere-nos o estilo da missão, ou seja, a atitude interior que se traduz em vida concreta. Só pode ser a de Jesus: o estilo da "compaixão". O Evangelista frisa-o, chamando a atenção para o olhar que Cristo dirige às multidões: "Vendo as multidões ele escreve Jesus teve compaixão, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas sem pastor" (Mt 9, 36). E, depois da chamada dos Doze, reaparece esta atitude no mandato que Ele lhes dá de se dirigirem "às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mt 10, 6). Nestas expressões sente-se o amor de Cristo pela sua gente, especialmente pelos pequeninos e pelos pobres. A compaixão cristã nada tem a ver com o pietismo, com o assistencialismo. Pelo contrário, é sinónimo de solidariedade e de partilha, e é animada pela esperança. Não nasce porventura da esperança a palavra que Jesus dirige aos Apóstolos: "Ide e anunciai: "O Reino do Céu está próximo"" (Mt 10, 7)? É uma esperança que se fundamenta na vinda de Cristo, e que em última análise coincide com a sua Pessoa e com o seu mistério de salvação onde Ele é o Reino de Deus, é a novidade do mundo. Cristo ressuscitado é a "esperança do mundo".

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Oremos a Deus Pai todo-poderoso, que nos enviou o seu muito amado Filho e nos dá a graça de participar nestes santos mistérios, e peçamos, com fé:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que o Papa Francisco, os bispos a ele unidos e os presbíteros deem testemunho, por palavras e por obras, da santidade a que Deus os chama dia após dia, oremos.

2. Para que os fiéis e catecúmenos do mundo inteiro acreditem em Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, oremos.

3. Para que os governantes sejam homens de paz, e os povos possam viver tranquilos e progredir no bem-estar, na justiça e na liberdade, oremos.

4. Para que os homens e mulheres do nosso tempo descubram em Cristo a luz das nações e edifiquem um mundo mais justo e mais fraterno, oremos.

5. Para que esta assembleia e a nossa Paróquia perseverem na fé e na piedade, e os seus membros cresçam no respeito mútuo, oremos.

Dir.: Deus todo-poderoso e eterno, que por vosso Filho Jesus Cristo fizestes chegar a salvação até aos confins da terra, olhai com bondade o povo que vos suplica e conduzi-o à glória do vosso reino. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos, num só coração e numa só alma, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Canto a Nossa Senhora

Salve Rainha mãe de Deus, és Senhora nossa mãe, nossa
doçura, nossa luz, doce Virgem Maria.

Nós a ti clamamos, filhos exilados, nós a ti voltamos nosso
olhar confiante.

Volta para nós, ó mãe, teu semblante de amor, dá-nos teu
Jesus, ó mãe, quando a noite passar.

Salve Rainha mãe de Deus, és auxílio dos cristãos,

Ó mãe clemente, mãe piedosa, doce Virgem Maria.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A
LITURGIA**